

pouco mais antiga do que o considerado ou a ocorrência brasileira dessa forma de inseto um pouco mais tardia do que na Rússia.

- 157** MARTINS-NETO, R.G.; BERNARDES-DE-OLIVEIRA, M.E.; RÖSLER, O.; RICARDI-BRANCO, F.; WEINSCHULTZ, L.C. & PERINOTTO, J.A.J. 2000. New Grylloblattida (Insecta) from the Paraná Basin (Carboniferous, Southeast Brazil). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEOARTROPODOLOGIA, 1, SIMPÓSIO SUDAMERICANO DE PALEOARTROPODOLOGIA, 1 e INTERNATIONAL MEETING ON PALEOARTHROPODOLOGY, 1, Ribeirão Preto, SP, 2000, FFCL-USP Ribeirão Preto/Sociedade Brasileira de Artropodologia, *Boletim, Abstracts*, p. 33.

SM/SP

*The Paleozoic insect record in the Brazilian paleoentomofauna, apart of these which came from the Irati Formation, are still extremely scarce, and just found in three punctual localities: Monte Mor, São Paulo State, Cerquilho, São Paulo State and Mafra, Santa Catarina State, all they from Paraná Basin (Carboniferous). Insects of the Order Grylloblattida are by the first time recorded in the Brazilian deposits, represented in the Carboniferous and Permian Russian deposits. The Brazilian material consist of isolated fore wings, relatively well preserved, representing three new genus of three new specimens and, at least, two distinct families, marking the older record of insects in the Brazilian paleoentomofauna.

- 158** MELO, M.S. de; COIMBRA, A.M. & CUCHIERATO, G. 1997. Fácies sedimentares da Formação Rio Claro, neocenozóico da depressão peri-férica paulista. *Revista do Instituto Geológico*, São Paulo, SP, 18 (1/2): 49-63.
IG-SMA/SP

“Durante os levantamentos de campo ora realizados foram observadas impressões de folhas e caules em diversos afloramentos (Figuras 11, 12 e 13). Todas as formas presentes nas amostras coletadas (examinadas pelo Paleontólogo Fernando Cilento Fittipaldi, do IG-SMA-SP) mostram provável relação taxonômica com formas atuais. A maioria das formas é atribuída às Magnoliopsida, aparecendo também prováveis fragmentos de Liliopsida sugerindo, com dúvidas, a família Typhaceae. Destaca-se uma folha atribuída

ao gênero *Maytenus*, já descrita anteriormente no jazigo de Vargem Grande do Sul por Duarte & Rezende-Martins (1983). Este gênero ocorre ainda hoje em todo o Brasil, predominando nas zonas tropical e subtropical”.

“No local CA-373 (Figura 13) foi encontrada, também, uma pista fóssil atribuída a um provável crustáceo anostráceo de água doce, o que seria um registro inédito no Terciário brasileiro (Fernandes & Melo, 1996)”.

“Delgados leitos centimétricos escuros, portadores de matéria orgânica decomposta, incluídos na litofácies Trem do local RC-09 (Figura 11), foram analisados quanto ao seu conteúdo palinológico, pelo Geólogo Mitsuru Arai (Petrobrás – CENPES). Infelizmente mostraram-se estéreis, apesar da presença de alguns restos orgânicos que poderiam ser palinomorfos severamente oxidados”.

“De modo geral, o conteúdo paleontológico dos depósitos atribuídos à Formação Rio Claro, apesar de não escasso, ainda não permitiu avançar muito com relação a interpretações cronológicas e paleoambientais, o que poderia ser realizado com estudos específicos”.

NOTA DE P.C. VIEIRA: Impressões de folhas e caules foram localizadas na Mineração Jundu, na localidade de Ajapi, ao norte da cidade de Rio Claro, também em cava abandonada próxima à cidade de Vargem Grande do Sul e finalmente na rodovia Paulínia-Cosmópolis, na margem direita do Rio Atibaia.

A citação de Duarte & Rezende-Martins (1983) está referenciada sob o número 113 do Boletim IG 8 “Bibliografia Analítica da Paleontologia do Estado de São Paulo”; a citação de Fernandes & Melo (1996) está referenciada sob o número 085 do Boletim IG 14 “Bibliografia Analítica da Paleontologia do Estado de São Paulo – Parte II”.

159 MELO, M.S. de; COIMBRA, A.M. & CUCHIERATO, G. 1997. Coberturas colúvio-eluviais neocenozóicas do centro-leste do Estado de São Paulo – Redefinição da Formação Santa Rita do Passa Quatro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, 6, 1997, Curitiba, PR, *Resumos Expandidos*, p. 199-203.
CRGS/SP

Propõem os autores que, em alguns locais, os depósitos da Formação Santa Rita do Passa Quatro, contendo lateralmente carvões data-